



Serviços sem regulação e fiscalização, sociedade DESEMPARADA!

Em relação às palavras do Ministro dos Transportes, César Borges, publicada na coluna de Lauro Jardim (Veja – online, em 2 de julho de 2013), afirmando que "As agências reguladoras não atuam, e a bomba acaba ficando com o governo, que não entrega".

Os servidores da Paraíba filiados ao Sindicato Nacional dos Servidores das Agências Nacionais de Regulação - Sinagências tem a relatar o seguinte.

Não é de hoje que os serviços que deveriam ser bem fiscalizados e regulados são de péssima qualidade. Exemplos não faltam. No caso da saúde e vigilância sanitária, a sociedade é assassinada com os riscos sanitários, mau atendimento e inúmeras vezes por ausência de atendimento dos planos de saúde, sem falar nos aumentos abusivos desses e de medicamentos.

No caso da telefonia e internet ocorre a mesma coisa. Esses serviços estão entre os cinco mais caros do mundo, boa parte inacessível à população e quando acessível, sem qualidade. Também é fato que quando o cidadão busca solução para seus problemas junto às operadoras o atendimento é totalmente inadequado e insatisfatório em 90% das demandas. Quem já tentou cancelar uma linha de celular ou internet sabe do que falamos.

Não vamos falar de transporte público porque a força das ruas fala pelo sentimento nacional.

A pergunta que se faz é onde estão os responsáveis pela fiscalização desses serviços. Para que servem as agências reguladoras, como a ANATEL, ANVISA, ANEEL, ANAC, ANCINE, ANM, ANS, ANP, ANTAQ, ANTT e ANA?

Os servidores públicos lotados nas agências reguladoras têm a resposta. Está acontecendo o desmonte da qualidade do serviço público. Longe de estarem se escondendo, os chamados Reguladores Federais pensam o mesmo que a sociedade sobre os serviços prestados e querem dar uma resposta à população.

Tanto as Agências Reguladoras quanto seus servidores não "aparecem" porque o próprio governo não dá estrutura para que essas pessoas trabalhem como deveriam e respondam à altura do que a sociedade merece, cobra e necessita. Falta pessoal para fiscalizar as milhões de denúncias, pois o quadro é o mesmo desde a criação desses órgãos. Isso porque além da falta de ampliação do quadro e concursos, cerca de 3 mil servidores deixaram as agências por desmotivação em vários sentidos.

É hora de reagir ao desmonte das Agências Reguladoras!

Nos aeroportos, por exemplo, não vemos o pessoal das agências reguladoras para atender as reclamações dos usuários da aviação civil e fiscalizar as empresas áreas (reguladas). Isso é falta de gestão do alto escalão governamental e pouco, ou nenhum, interesse com o cidadão. Inclusive, esse mesmo governo extinguiu diversas unidades regionais da ANAC e diminuiu as ações de fiscalização em várias Agências Reguladoras.

Faltam recursos financeiros para que os servidores possam exercer seu trabalho. O orçamento destinado às agências é insuficiente para que elas desempenhem seu papel institucional, ou seja, defender o cidadão na relação de consumo, atender o setor regulado de forma eficiente e implementar as políticas públicas.

#acorda_DILMA

Como solucionar todo esse caos instalado na relação entre a sociedade e as atividades das prestadoras de serviço?

O Governo de plantão deve, urgentemente, e antes de tudo, ouvir não só o cidadão, mas os servidores que estão na ponta, fiscalizando, regulando e administrando.

A interferência política, a troca de favores por cargos e os interesses escusos, estão enraizados na estrutura governamental e decisória, minando a transparência das ações regulatórias e evitando o controle social, freando qualquer avanço e fortalecimento do Estado Regulador, bem como um melhor desempenho das Agências Reguladoras.

Por isso os servidores públicos lotados nas agências dizem NÃO À CAPTURA REGULATÓRIA, uma nova forma de corrupção e crime de colarinho branco, maquiada para atender os conflitos de interesses entre os setores regulados, interesses dos Governos e os mais poderosos grupos econômicos nacionais e internacionais, deixando a mercê os interesses do povo brasileiro. A operação Porto Seguro da Polícia Federal, com sua protagonista Rosemary Noronha, é a prova cabal.

É necessário dar um choque de gestão na atuação dos órgãos reguladores e adequar a estrutura de pessoal das Agências Reguladoras às demandas cada vez maiores. Da mesma forma é urgente modernizar os órgãos reguladores, pensar um atendimento melhor, aumentar a capacidade de fiscalização e institucional, especialmente para dar respostas aos problemas que os cidadãos enfrentam cotidianamente.

Por fim, a resposta está nas mãos da Presidenta Dilma Rousseff e em sua vontade política de fazer acontecer, em fortalecer essas entidades que estão aí, sim, para prestar um serviço público de excelência, porque nem os servidores públicos aguentam mais tanto ataque, interferência, sucateamento desses órgãos e precarização de seus serviços.

#CHOQUEdeGESTÃO_JÁ